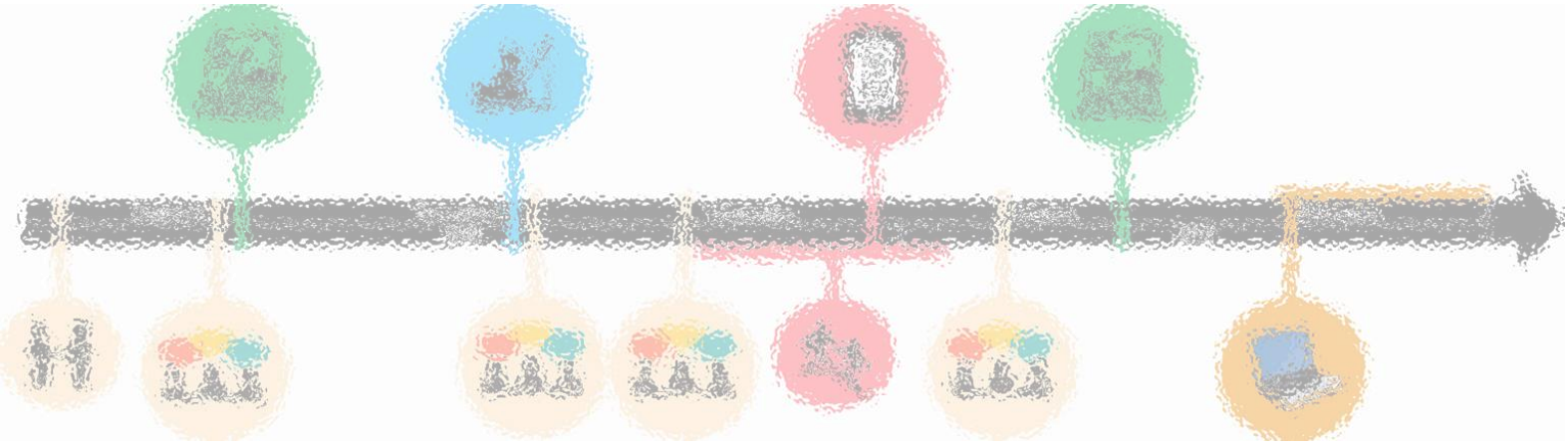


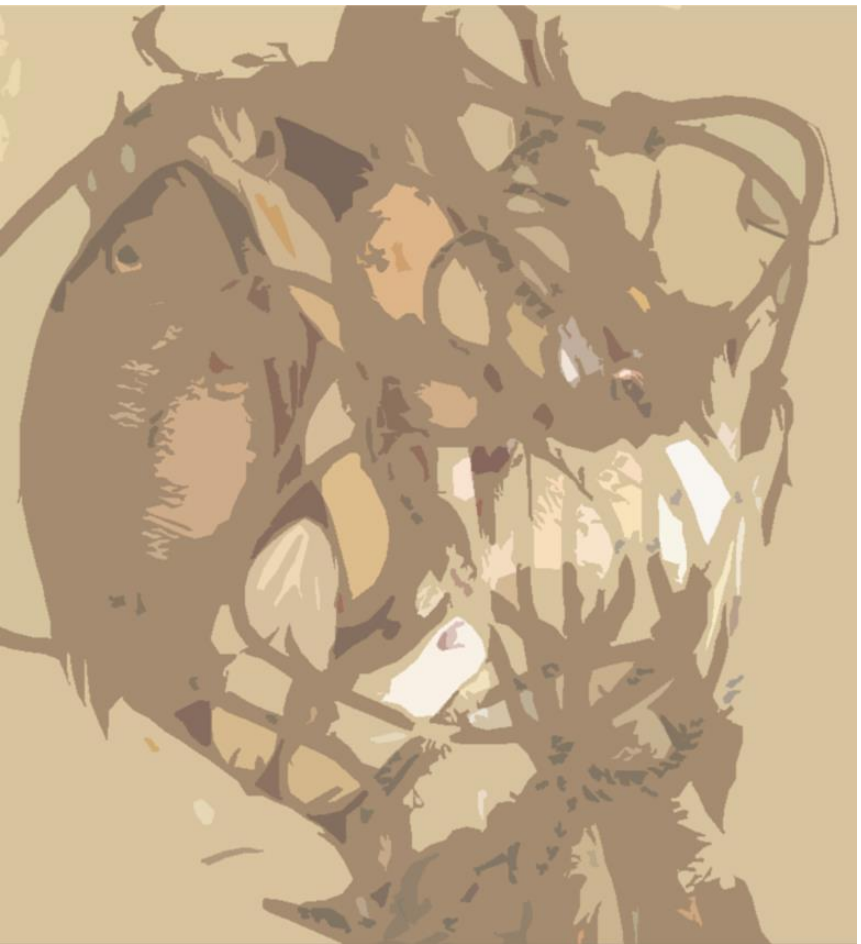
Relatório de Consultoria

PRODUTO 3

Termo de Referência 2018.0530.00035-4

Rafael Sá Leitão Barboza

Recife, 08 de abril de 2019



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO - Produtos **3**

***Quadro 1**. Produtos e prazos de responsabilidade do consultor. Em verde, a etapa que o atual relatório se refere.

***Figura 01.** Recorte dos tópicos 4.2 e 4.3 do TdR n. 2018.0530.00035-4, "Elaboração de modelos e documentos" e "Monitoramento de atividade chaves para desenvolvimento do subprojeto", os quais subsidiam o produto 3 desta consultoria.

2. PRODUTO 3: 1º Formulário de Monitoramento. **5**

***Quadro 02.** Formulário de Monitoramento das atividades, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019.
***Figura 02.** Principais atividades sistematizadas em linha temporal, desde o acompanhamento de atividades antes do período da assinatura do TdR, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019.

2.1. Diagnóstico De Pesca – 1ª etapa concluída **8**

2.1.2. Histórico **8**

***Figura 03**. Metodologia para coleta de dados da 1ª etapa do *Diagnóstico de Pesca* da APACC (Andrei Cardoso, ICMBio – contextualização projeto GEFMAR, 2018).
***Quadro 03.** Círculo de apoio da APACC composta por coletores, articuladores regionais e locais em cada município.

2.1.2. Oficina de capacitação dos coletores **11**

2.1.3. Aplicativo - Plataforma Digital **13**

2.1.4. Questionário **15**

2.1.5. Aplicação do questionário e Comunicação **16**

2.1.6. Devolutiva e avaliação **17**

2.1.7. Banco de Dados – estruturação e análise **18**

2.2. Plano de Pesca – Oficina **19**

3. BANCO DE IMAGENS **21**

4. ANEXOS **25**

4.1. Anexo 01 25
4.2. Anexo 02 27
4.3. Anexo 03 28
4.4. Anexo 04 29
4.5. Anexo 05 30
4.6. Anexo 06 31
4.7. Anexo 07 32
4.8. Anexo 08 33
4.9. Anexo 09 34
4.10. Anexo 10 35

Relatório de Consultoria

Produto 3

Termo de Referência 2018.0530.00035-4

Consultor: Rafael Sá Leitão Barboza

Objetivo da Contratação: Contratação de serviços de consultoria pessoa física para elaboração de planos de ação e monitoramento da execução de subprojetos voltados para o fortalecimento de organizações locais e lideranças; e coordenação de cursos de capacitação de organizações comunitárias para gestão de projetos.

1. APRESENTAÇÃO - Produtos

O presente relatório refere-se ao produto 3 solicitado no Termo de Referência (TdR) n. 2018.0530.00035-4. O TdR apresenta o escopo do trabalho determinando as seguintes responsabilidades do consultor:

- Desenvolvimento de ferramentas de execução e monitoramento da execução do subprojeto, acompanhando atividades que serão feitas pelo ICMBio
  → 1º Formulário de Monitoramento (Produto 3).

Quadro 1. Produtos e prazos de responsabilidade do consultor. Em verde, a etapa que o atual relatório se refere.

N°	Produto	Descrição	Prazo de entrega em dias	Datas
1	Plano de trabalho		10	entregue e aprovado
2	Plano de ação	Um Plano de Ação para cada subprojeto, contendo no mínimo as informações detalhadas na atividade 4.1.	30	entregue e aprovado
3	1º Formulário de monitoramento	O produto deverá conter, no mínimo, as informações detalhadas no item 4.2 e 4.3.	60	03/02/19

4	2º Formulário de monitoramento	O produto deverá conter, no mínimo, as informações detalhadas no item 4.2 e 4.3.	130	13/04/19
5	3º Formulário de monitoramento	O produto deverá conter, no mínimo, as informações detalhadas no item 4.2 e 4.3.	200	23/06/19
6	Coordenação da capacitação em gestão de projetos	Relatório da capacitação, contendo as informações detalhadas no item 4.4.	250	13/08/19
7	Avaliação Final	A avaliação deverá conter, no mínimo, todas as informações detalhadas no item 4.5	300	03/10/19

4.2) Elaboração de modelos e documentos

O consultor deverá desenvolver formatos específicos para documentos gerados ao longo da execução do subprojeto que serão, no mínimo: i. Lista de contato de convidados; ii. Programação dos eventos e lista de presença, iii. Relatórios de avaliação dos eventos e iv. Formulário de Monitoramento.

Será de responsabilidade do consultor a elaboração de especificações técnicas e termos de referência necessários para a execução do subprojeto, seguindo modelos adotados no Projeto GEF-Mar. Esses documentos serão elaborados de acordo com o estabelecido no cronograma de execução, indicado no Plano de Ação (produto 2).

O Formulário de Monitoramento deverá conter, no mínimo, as seguintes informações:

- ✓ Sistematização das atividades e eventos realizados no período;
- ✓ Análise do andamento do subprojeto em relação ao planejado;
- ✓ Propostas de melhorias (quando pertinente);
- ✓ Resultados sistematizados das atividades-chave, eventos, oficinas e reuniões realizados no período;
- ✓ Ações identificadas para continuidade do subprojeto após seu término;
- ✓ Identificação dos atores envolvidos nas ações do subprojeto e associações interessadas em dar continuidade às atividades desenvolvidas;
- ✓ Identificação de lacunas de capacitação para o pleno envolvimento dos atores locais na execução do subprojeto.

Deverão constar como anexos ao Formulário de Monitoramento, os termos de referência, especificações e demais documentos produzidos pelo consultor no período do relatório.

Para plena compreensão da dinâmica do Projeto GEF-Mar, o consultor deverá ser capacitado pela unidade responsável pela supervisão de seu contrato, para acesso ao sistema cérebro, ferramenta utilizada no Projeto, e terá perfil para visualização do PO (Plano Operativo) do subprojeto.

As solicitações de diárias, passagens, serviços e consultorias no sistema cérebro para todas as atividades ficarão a cargo de servidores do ICMBio, devidamente habilitados para manuseio da ferramenta.

4.3) Monitoramento de atividade chaves para desenvolvimento do subprojeto

O consultor deverá acompanhar as atividades-chave (eventos descritos e outras identificadas no Plano de Ação), inserindo sua avaliação no Formulário de Monitoramento detalhado no item 4.2. A análise deverá considerar os documentos diversos produzidos ao longo da execução do subprojeto. De acordo com o planejamento do subprojeto, estão previstos sete oficinas e encontros no âmbito local (1), e regional (6), para construção de agendas comuns entre pescadores artesanais e as UCs, metodologias de monitoramento e disseminação dos resultados.

Os eventos serão organizados pelo ICMBio e o consultor deverá estar presente quando de sua realização, sendo responsável pela relatoria dos mesmos. O detalhamento dos eventos consta no anexo indicado no item 12. Datas e temas poderão sofrer alterações ao longo da execução das atividades de acordo com o andamento do subprojeto.

Figura 01. Recorte dos tópicos 4.2 e 4.3 do TdR n. 2018.0530.00035-4, “Elaboração de modelos e documentos” e “Monitoramento de atividade chaves para desenvolvimento do subprojeto”, os quais subsidiam o produto 3 desta consultoria.

2. PRODUTO 3: 1º Formulário de Monitoramento.

O acompanhamento das atividades do subprojeto pelo consultor teve início após aviso do final da seleção dos candidatos da consultoria, em outubro de 2018. Como muitas atividades estavam acontecendo, era de suma importância o acompanhamento das atividades de forma imediata, mesmo que ainda não fosse de forma contratual e com remuneração, apenas para compreensão do processo, conhecimento de participantes e apoio diverso pelo consultor. Assim, foi acordado que o consultor participaria de algumas atividades antes da assinatura do contrato sem prejuízo às partes.

De acordo com o TdR n. 2018.0530.00035-4 (Fig. 01) deve-se elaborar um "Formulário de Monitoramento" para acompanhar o avanço da execução do subprojeto. Contudo, no Quadro 02 é possível identificar com mais detalhes o Formulário de Monitoramento com cada atividade do subprojeto planejada e realizada desde outubro de 2018 a fevereiro de 2019.

As atividades também foram inseridas numa linha temporal para facilitar a compreensão da execução das atividades (Fig. 02).

A primeira atividade desta consultoria foi a reunião de nivelamento entre o consultor e Andrei Cardoso, analista ambiental do ICMBio, para apresentar o subprojeto, contextualizar de forma geral a pesca artesanal na APA Costa dos Corais, alinhar as metas e objetivos e atividades prioritárias da gestão da APACC. Posteriormente, houve participação no planejamento do diagnóstico da pesca, acompanhamento e assessoria durante a coleta de dados, acompanhamento das atividades da consultoria de Pessoa Jurídica – OKEANOS com funcionamento do sistema, planejamento, sistematização de informações, acompanhamento dos dados e orientações. Também houve participação em atividade específica do Plano de Pesca.

Dentre os 5 eixos previsto no plano de ação desta consultoria, apenas 2 tiveram suas atividades iniciadas (*diagnóstico* e *plano de pesca*), os demais tiveram apenas seu planejamento preliminar realizado (*curso gestão de projetos*, *automonitoramento da pesca* e *cadastro de pescadores*).

Detalhes sobre as atividades realizadas dos eixos *Diagnóstico da Pesca* e *Plano de Pesca* estão detalhados nos próximos tópicos.

Quadro 02. Formulário de Monitoramento das atividades, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019.

Atividade	Planejado	Executado	Resultados	Atores envolvidos
Reunião de Nivelamento	Após assinatura do contrato. Apresentação geral	Out/18 Apresentação geral	Apresentação do projeto, contexto geral, alinhamento de metas/objetivos, resultados esperados, atividades prioritárias.	Rafael Barboza (Consultor), Andrei Cardoso (ICMbio)
Acompanhamento geral	Contínuo	Contínuo	Reuniões via Skype; troca de documentos via e-mail; diálogo em grupo nas mídias sociais; teste do aplicativo; análise das informações a serem inseridas no aplicativo; apoio intensivo aos coletores.	Rafael, Andrei, OKEANOS (Consultor Pessoa Jurídica), Iran Normande (ICMBio), lideranças comunitárias.
Reunião – Diagnóstico Pesca.	Out/18 Planejamento	Out/18 Planejamento	Programação da oficina; questões para serem inseridas no aplicativo; atualização da lista de coletores;	Rafael, Andrei, OKEANOS
Diagnóstico de Pesca – **Oficina** de capacitação dos coletores.	Out/18 Oficina	Out/18 Oficina	Conhecimento de um ao outro; participação ativa dos coletores e lideranças comunitárias no processo; 29 coletores capacitados obre o questionário; rede de contatos fortalecida; grupo de mídia digital estruturado; inclusão do município Barreiros-PE no diagnóstico da pesca.	Rafael, Andrei, OKEANOS (Consultor Pessoa Jurídica), Iran Normande (ICMBio), lideranças comunitárias, Fabiana Cava e Carola Kuklinski (TERRAMAR), Fabiano Ribeiro (CEPENE/ICMBio), Leonardo Kenji (COMOB/ICMBio), Beatriz Mesquita (FUNDAJ), Beatrice Padovani e Mariana Silveira (UFPE).
Reunião – Diagnóstico Pesca.	Nov/18 Planejamento	Dez/18 Planejamento	Entrega de kits para coletores (colete, boné e crachá voluntário ICMBio) e articuladores; orientações finais para realização das entrevistas;	Rafael, Andrei, coletores e articuladores
Diagnóstico de Pesca – aplicação de **entrevistas**.	Dez/18 - Jan/19	Dez/18 - Jan/19	Aplicação de 1441 entrevistas; homens, mulheres e jovens entrevistados; informações detalhadas sobre diversos tipos de pesca obtidas; informações sociais obtidas; envolvimento	Rafael, Andrei, OKEANOS, coletores e articuladores

			dos coletores em ações de parceria com o ICMBio e nas ações de sua própria comunidade; aproximação do ICMBio com as comunidades; Fortalecimento de ações da pesca executadas pelo ICMBio. Pontos negativos: não foi possível realizar senso da pesca.	
Reunião – Diagnóstico Pesca.	Jan/19 Planejamento	Jan/19 Planejamento	Realização de 2 reuniões; planejamento das informações a serem apresentadas na devolutiva; orientações para estruturação do banco de dados; programação da devolutiva e avaliação.	Rafael, Andrei, OKEANOS
Diagnóstico de Pesca – **Devolutiva** e avaliação do processo.	Jan/19 Devolutiva e Avaliação	Jan/19 Devolutiva e Avaliação	Participação de 24 coletores e articuladores; fortalecimento da rede de colaboradores da APACC; apresentação dos resultados gerais e por município; principais erros na coleta de dados; premiação dos maiores entrevistadores; avaliação da participação no processo.	Rafael, Andrei, OKEANOS, Fabiana, Fabiano, Sérgio, Mariana, Beatriz, Severino - Biu (CPP), Bily (colaborador), Alberto (IRCOS), coletores/articuladores
Diagnóstico de Pesca – Estruturação e análise do **banco de dados**	Fev/19 Estruturação e análise do banco de dados	Mar/19 Estruturação e análise do banco de dados	Estruturação do banco de dados pela OKEANOS; acompanhamento do processo; análises preliminares; contato com pesquisadores sobre informações a serem extraídas.	Rafael, Andrei, OKEANOS
Plano de Pesca – **Oficina**.	Nov/18 Oficina	Nov/18 Oficina	Participação na Oficina Construção de Saberes para a gestão da pesca em UCs em Porto Seguro; apresentação da proposta de plano de pesca da APACC; conhecimento das metodologias e ferramentas; fortalecimento da rede entre gestores, pesquisadores, moradores de UCs e colaboradores.	Andrei, Rafael, Ana Paula Oliveira e Johnny Lima (lideranças comunitárias APACC), COMOB/CNPT/ICMBio, Carola, Gilmar Oliveira (UFAL), ICMBio, MMA, CONFREM.

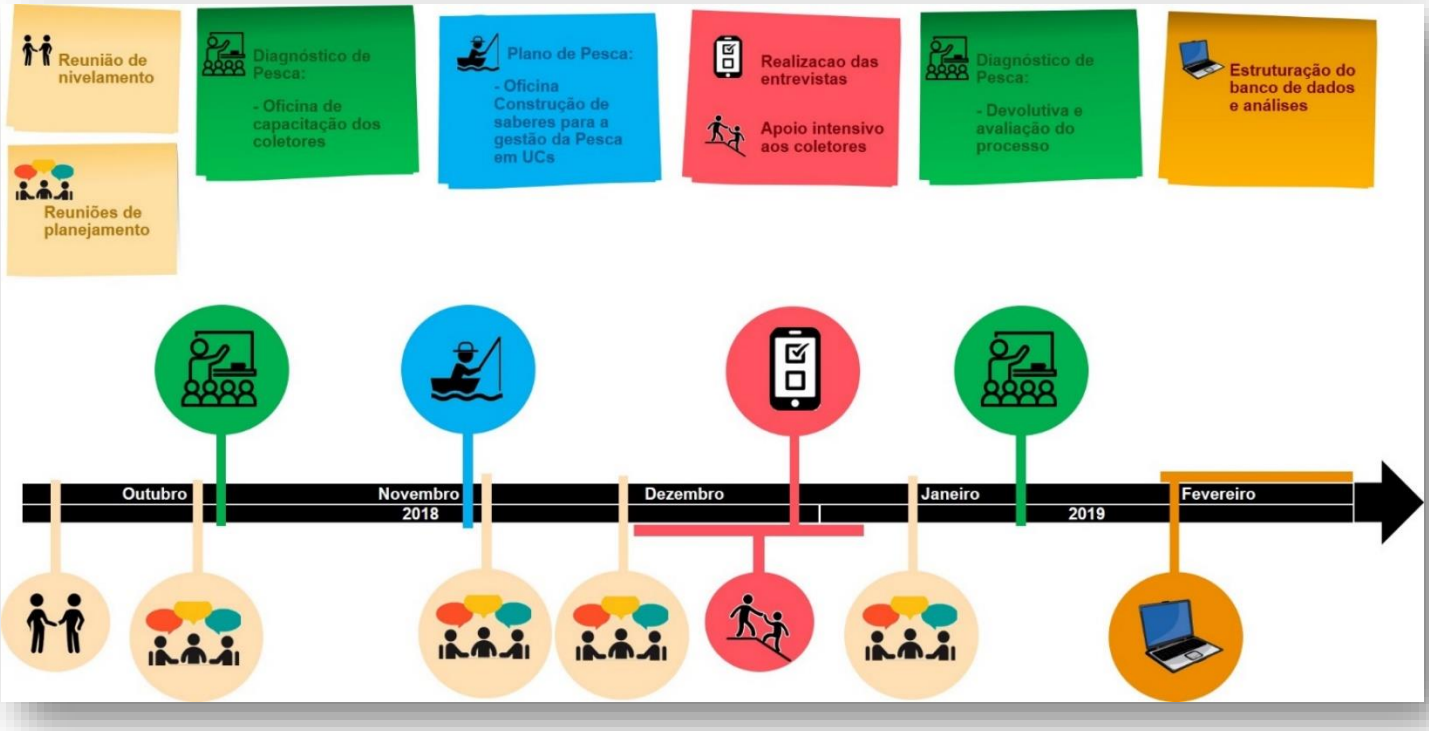


Figura 02. Principais atividades sistematizadas em linha temporal, desde o acompanhamento de atividades antes do período da assinatura do TdR, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019.

2.1 Diagnóstico de Pesca – 1ª etapa concluída

2.1.1. Histórico

Assim como descrito no relatório anterior desta consultoria, o *Diagnóstico de Pesca* é uma atividade que foi planejada há bastante tempo na APACC com participação interdisciplinar e multidisciplinar. Esta agenda conseguiu avançar em 2018 com o empenho da agenda de pesca da equipe de servidores da gestão da APACC/ICMBio e colaboradores para dar seguimento ao subprojeto "Gestão participativa na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: conhecendo a pesca artesanal" do Subcomponente 1.4 – Integração das Comunidades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-MAR. Conseguintemente dando andamento à Especificação Técnica n. 2017.0126.00037-5, referente à contratação de consultoria pessoa jurídica pelo GEF-Mar para contratar coletores locais da comunidade pesqueira, desenvolvimento de aplicativo para aplicação de entrevistas por smartphone e sistematização final do banco de dados. A empresa OKEANOS foi enfim contratada e

conseguiu atender as expectativas da contratação. Os representantes da OKEANOS Tiago Bittencourt e Thales Ramón participaram de diversas reuniões presenciais e à distância com o consultor pessoa física (Rafael Barboza) e Andrei Cardoso para alinhar os objetivos e planejar a execução das atividades.

A 1ª etapa do *Diagnóstico de Pesca* foi concluída com êxito promovendo o protagonismo dos jovens, o fortalecimento da rede e uma amostragem de forma macro em todas as regiões da APA, com 1441 entrevistas realizadas com homens, mulheres e jovens envolvidos diretamente nas atividades pesqueiras dos municípios da APACC, resultando em um banco de dados em fase de conclusão. O banco de dados da primeira etapa, está sendo estruturado e padronizado para dar início as análises necessárias. Várias etapas foram avançadas para chegar neste resultado, incluindo reuniões de planejamento, seleção de plataforma digital, contratação da licença mensal para usufruto do sistema digital, capacitação dos coletores, atualização das informações a serem coletadas, elaboração das perguntas e respostas do questionário, acompanhamento e orientações virtual para os coletores.

Como citado anteriormente, já houve um esforço multi e interdisciplinar com atores envolvidos na APACC para elaborar uma metodologia para realização do diagnóstico, desde o 1º e 2º Seminário de Pesca na APACC nos anos 2015 e 2018. A metodologia foi reestruturada baseada no documento "*Roteiro Geral de atividades para o censo geral da pesca na APACC*" (Anexo 01), com os objetivos e metas originais e pequenas modificações com novas recomendações, justificadas de acordo com os recursos e o tempo disponível para execução do projeto. O município de Barreiros-PE foi inserido no roteiro do Diagnostico da Pesca com coletor capacitado, pois anteriormente, não estava previsto no planejamento.

A 1ª etapa caracterizou-se pela coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas em aplicativos, realizadas por pessoas selecionadas da comunidade pesqueira, denominadas de coletores. Cada município teve de 1 a 4 coletores dependendo da quantidade de pescadores a serem entrevistados, e a figura de um articulador local, o qual compunham lideranças comunitárias reconhecidas, os quais apoiaram a execução das entrevistas, apresentaram os coletores na comunidade, sugeriram propostas de logística, acompanharam a execução da atividade, verificaram dificuldades dos coletores, mediaram o diálogo entre coletores, pescadores e ICMBio,

etc. Além do articulador local, foi planejado a atuação de 4 articuladores regionais cumprindo o mesmo papel, porém com maior diálogo e foco com os articuladores locais. Este último papel não foi executado fielmente como previsto, pela ausência de alguns articuladores regionais e pela excelente atuação dos articuladores locais. Esse arranjo entre coletores, articuladores locais, articuladores regionais e o ICMBio foi denominado de "Círculos de Apoio", o qual favoreceu o protagonismo local e promoveu o fortalecimento da rede (Fig. 03).

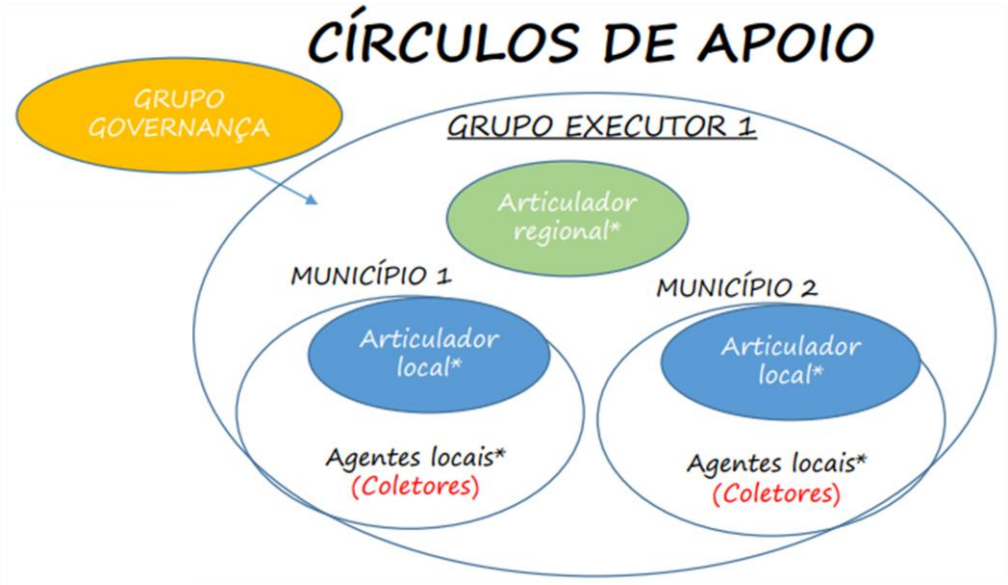


Figura 03. Metodologia para coleta de dados da 1ª etapa do *Diagnóstico de Pesca* da APACC (Andrei Cardoso, ICMBio – contextualização projeto GEFMAR, 2018).

A metodologia do círculo de apoio na APACC, composta por vários atores locais e regionais está descrita abaixo no quadro 03.

Quadro 03. Círculo de apoio da APACC composta por coletores, articuladores regionais e locais em cada município.

Município	Articulador regional	Articulador local	Coletores
Tamandaré	Severino CPP (Bill)	Severino (Selado)	Jancirleide Maria Silva, Lucilene Maria de Araújo, Maria Madalena Silva dos Santos
São José da Coroa Grande		Enilde	Wallace de Oliveira Lopes, Rhysoane Thaysa Costa Silva, Everton Antônio dos

			Santos, Wenyo, José Alessandro Gama Ferreira
Barrreiros		Geno (Genival)	Valter Henrique dos Santos Silva Junior
Maragogi (4)	Manuela (IFAL/AL)	Laís Pereira (Porção Norte - Barra Grande)	Joana Rayane dos Santos, Nathália Ferreira dos Santos
		José Almir Alves de Melo (Porção Sul - São bento)	Wemerson Martins Ataide Pereira, Igor Rafael Queiroz Barbosa
Japaratinga		Hyolanda Stephanis da Silva Araujo	Helckson Dayvyd dos Santos, Madson Batista de Lima, Vanessa Karine Morais da Silva
Porto de Pedras	Beatriz Mesquita (FUNDAJ/PE)	Waldemar	Misael Felipe Cristóvão de Ataíde, Jerlanny Pâmella Lima da Silva
São Miguel dos Milagres		Duda	Júlio César Aloísio dos Santos, Solange Januário Santos
Passo de Camaragibe		Izabel Cristina	Washington Rodrigues Ferreira da Silva, Gabriel da Silva Lins
Barra de Santo Antônio	Vandick (UFAL)	Ana Paula	Jaqueline Santos da Silva, Anderson Gabriel Firmo Barros, Ana Paula de Oliveira Santos, Ernando Jr.
Paripueira		Johnny Lima	Johnny Antonio da Silva Lima, Rodrigo Santos da Cunha, Eliene Silva Alexandre
Maceió (Ipióca & cia)		Johnny Lima	Maria Natália da Silva Santos, Nadja

2.1.2. Oficina de capacitação dos coletores

Em outubro ocorreu a Oficina de "Capacitação dos Coletores de Dados para Diagnóstico da Pesca da APA Costa dos Corais". Foi apresentada a metodologia aos participantes, foram passadas orientações de como deveriam ser feitas as entrevistas, sobre o caráter do sigilo, a conduta durante a aplicação das entrevistas, o objetivo e participantes que já haviam realizado atividades semelhantes falaram um pouco como havia sido a experiência e quais alternativas usavam para contornar situações mais difíceis. A equipe da OKEANOS apresentou a plataforma digital do aplicativo utilizado e instalou no smartphone de todos os presentes. O aplicativo foi testado e seu conteúdo/questionário foi amplamente discutido entre os participantes afim de melhorá-lo cada vez mais. Durante a realização da oficina alguns participantes fizeram apresentações sobre atividades socioambientais e de pesquisa desenvolvidas na APACC, levantando assim grande motivação e entusiasmo declarados pelos coletores para participarem de trabalhos semelhantes, envolvendo diretamente a comunidade

pesqueira. Sendo assim, essa atividade não seria apenas uma “simples” contratação de coletores, e sim o início de uma parceria.

Ao final da oficina, a equipe multidisciplinar que acompanha a temática sobre pesca artesanal na APACC comentou sobre a importância/necessidade de se obter um trabalho de excelência com um número máximo de pescadores entrevistados e o máximo de informações a serem obtidas num cenário ideal. Sobretudo, esse cenário ideal ainda não se aplicava às condições necessárias para implementação dessa atividade, justificada pelas dificuldades em relação ao tamanho do questionário, ao tempo de aplicação da entrevista, ao tempo restante de contratação da consultoria da OKEANOS e do limite de recurso disponível. Também foi acrescentado e relembrado que outro grande objetivo desse projeto era envolver diretamente a comunidade pesqueira no tema Pesca Artesanal, e que o objetivo estava sendo alcançado.

Mais detalhes sobre a oficina podem ser acessados no “Relatório - Reunião do Sítio de Aprendizagem da APA Costa dos Corais e Capacitação dos Coletores da Pesca (GEFMAR 1.4)” (Anexo 02).

Precedendo o início das entrevistas, Andrei e Rafael foram na sede de cada município ao encontro dos coletores e articuladores locais para reforçar a capacitação dos coletores, verificar se cada um tinha baixado a nova entrevista em seus smartphones e entregar um kit composto por um colete, um boné e um crachá do programa de voluntariado do ICMBio. Nesta etapa foram repassadas várias informações acerca do questionário:

Cuidados para deixar o celular em modo avião durante a entrevista, ou ficar atento quando atender ligação ou mudar a tela do aplicativo;
Baixar os manuais e material de apoio à entrevista;
O que é o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE;
Padronizar as respostas com letra minúscula, sem acento e separar as palavras com vírgula;
Inserir o código individual de cada entrevistador nas entrevistas e manter o número sequencial consigo;
As entrevistas são realizadas sempre se referindo à família ou núcleo familiar;
Para responder sobre o local, não é o local da entrevista e sim onde o pescador mora;
Beneficiamento do pescado inclui limpar, tratar, filetar, etc.;
Apneia significa mergulho sem equipamento, apenas com o ar dos pulmões;
Tentar padronizar as unidades de medida e anotar quanto eles significam em quilo;

Se possui mais de um barco ou petrecho do mesmo tipo, sempre se referir ao que é mais utilizado;
Ficar atento ao responder sobre a potência do motor em cilindros e em HP;
Nas perguntas sobre os tipos de pescarias que realizam, deixar os pescadores falar naturalmente, não ler as respostas até eles falarem, para não influenciar nas respostas;
Quando chegar em cada pescaria só deve realizar as perguntas das duas principais pescarias que o entrevistado mais pratica. Quando aparecer as outras pescarias que o entrevistado não pratica, basta clicar em NÃO, para ir passando para as duas que ele ou ela faz mais;
Quando for falar de cada pescaria, rede por exemplo, escolher o tipo de rede que mais utiliza (cerco, caceia, etc..) e responder só sobre esse tipo;
Nos detalhes da pescaria de linha estão contempladas as pescarias de linha de mão e anzol e espinhel;
Na pergunta “pesca embarcado ou desembarcado”, lembrar que não é sobre o deslocamento da atividade, e sim como é realizada a pescaria, se é embarcado ou não;
Na pescaria “Mariscagem”, estamos incluindo além dos recursos do mangue e praia, outros que são retirados dos recifes de coral sem praticar mergulho, na maré seca, como polvo, lagostins, etc.;
Se for pescaria tipo "vai e vem", padronizamos que a resposta é 1 dia, mesmo que saia na noite do dia anterior e volte no dia seguinte;
Quando falar sobre os pesqueiros, não precisa perguntar onde ficam, basta coletar apenas os nomes;
Tamanho da malha: padronizar entre nós 35mm que é igual a 70mm nó quadrado esticado (nós opostos);
Se não souber a capacidade do barco em quilos, basta perguntar a capacidade de gelo do barco;
Se o entrevistado responder que não possui motor, não precisa perguntar sobre as outras perguntas referentes ao motor (potência, combustível, litros, etc.), basta passar adiante no questionário;
Quando perguntar sobre as principais espécies capturadas, basta coletar as principais;
Na questão sobre equipamentos da embarcação, não há alternativa de respostas “nenhum equipamento”, basta escrever *não tem* na opção de resposta *outras*.

2.1.3. Aplicativo - Plataforma Digital

Optou-se por utilizar uma plataforma digital como método para realização das entrevistas por ser uma tendência geral já incorporada pelo ICMBio em outra s temáticas, para facilitar coleta de dados reduzindo o tempo da digitação dos dados, para reduzir as chances de erros na digitação, para reduzir os custos em contratações para digitar as respostas e com papel/impressões e coletá-los ao final da atividade e pela facilidade em alterar dados do questionário após envio dos mesmos para os coletores.

Um ponto identificado como negativo foi a exclusão automática dos coletores sem smartphone e sem acesso à internet, mesmo as lideranças comunitárias informando que a maioria dos "candidatos" a coletores possuíam smartphone. Outro ponto que acreditava-se ser negativo era a disponibilidade de internet para envio das entrevistas já realizadas, porém, não foi ponto negativo, pois todos tinham acesso praticamente diário para envio das entrevistas e para comunicação do grupo.

Anteriormente pensava-se em utilizar a plataforma ODK (Open Data Kit) da Google.com para realizar as entrevistas com smartphones em campo, porém, optou-se pelo uso do aplicativo iSurvey (versão 2.14.4) e droidSurvey (versão 2.8.7) do HarvestYourData.com devido a maior quantidade de ferramentas disponíveis relatada. Após seleção da plataforma a ser utilizada, as questões e respostas formuladas foram inseridas no questionário. Houveram inúmeras adaptações e correções para que as questões e respostas se encaixassem no formato de inserção de dados da plataforma, prolongando o período de início das entrevistas. Mesmo durante a aplicação dos questionários, foram encontradas pequenas falhas nas entrevistas, as quais foram corrigidas pelas constantes orientações da equipe de apoio.

Um dos pontos negativos do aplicativo é falta de um número ou código sequencial para cada coletor. Pensando nisso, criamos uma tabelinha com um código sequencial para cada coletor com as iniciais do município, do coletor e um número sequencial para cada entrevista, pois, caso contrário durante o envio das entrevistas para o banco de dados, a equipe da OKEANOS não conseguiria acompanhar de forma rápida e simultânea quantas entrevistas por município ou por entrevistador estavam sendo realizadas.

O aplicativo funciona offline e quando os coletores conseguiam acessar a internet enviavam o questionário respondido para enriquecer o banco de dados. Foi necessário que a OKEANOS arcasse com o custo da licença do aplicativo durante 2 meses para disponibilizar as ferramentas necessárias para seu uso por completo, inclusive exportação do banco de dados. Como a OKEANOS desconhecia profundamente o aplicativo selecionado, no início houve um pouco de dificuldade para a compreensão das funcionalidades por completo com detalhes e depois para exportação de um formato ideal do banco de dados, porém, posteriormente conseguiram atender às necessidades.

2.1.4. Questionário

O questionário contém perguntas que podem ser menos aprofundadas ou mais, abrindo outros blocos de perguntas para os casos afirmativos. Cada entrevista tem uma quantidade de perguntas específicas para cada entrevistado, a depender de suas respostas. O esqueleto do questionário é dividido em blocos: informações sócio econômicas, participação da família na pesca, pesca em geral, detalhes sobre as principais pescarias (espécies mais pescadas, locais de pesca, petrechos mais utilizados, etc.) embarcações, etc.

Além das perguntas, no questionário consta um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE o qual assegura a anuência do entrevistado sobre o objetivo e sobre a participação na entrevista, também garante o sigilo e a veracidade das informações respondidas, contendo um espaço para assinatura e opção de concordar e não concordar com a entrevista.

A versão final do questionário foi disponibilizada no início das entrevistas em um documento no formato .pdf pela equipe da OKEANOS para os coletores e colaboradores, afim de eliminar as dúvidas existentes e as que viessem a surgir, intitulado de "Manual de instruções para aplicação do questionário na APA Costa dos Corais" (Anexo 03). Além desse documento, há a entrevista disponível na íntegra, com todas as alternativas de resposta e as modalidades de resposta (simples escolha, múltipla escolha, aberta) no documento "Esqueleto do Questionário Diagnostico de Pesca APACC _ etapa 1 _ Versao Final Dez18" (Anexo 04).

Dúvidas foram surgindo ao logo das entrevistas e assim foram identificadas que novas correções deveriam ser realizadas, porém, como o envio de outro questionário atualizado para que cada coletor fizesse o download seria inviável, foram elaborados documentos curtos com "Orientações gerais" e "Dicas de última hora e dúvidas mais comuns" para facilitar a correção das falhas ainda presentes no questionário (Anexos 05 e 06).

Algumas pequenas falhas nas perguntas do questionário e no seu preenchimento foram identificadas ao longo da efetiva coleta de dados, mas que não puderam ser corrigidas no aplicativo em tempo hábil afim de não prejudicar o andamento da atividade:

a) Algumas dúvidas foram comuns entre os coletores, por exemplo, pesqueiro. Muitos confundiam pesqueiro (nome do local de pesca) com o nome da espécie pescada. Outros trocaram o nome do entrevistador pelo nome do entrevistado.
b) Nas respostas numéricas do aplicativo, o seu preenchimento ocorreu de forma aberta em teclado numérico, e não em barra de rolagem com formato de "número", pois, alguns coletores erraram na digitação e dessa forma, prejudicou a exportação dos dados. Além dos erros de digitação, todos os campos que deveriam ser números estavam como texto e tiveram que ser convertidos manualmente para números.
c) O aplicativo possui outras limitações, por exemplo, a maneira de obter respostas detalhadas das duas pescarias mais realizadas. Optou-se por respostas de múltipla escolha para o entrevistado responder todas as pescarias que realiza e depois, deveria abrir apenas o bloco de perguntas específicas para apenas as duas pescarias mais realizadas. Porém, o entrevistador tinha que selecionar "não" para as pescarias que não eram consideradas as duas mais utilizadas pelo pescador. Assim, o tempo de entrevista se torna maior e aumentaram as chances do entrevistado em fazer confusão durante as perguntas (Anexo 04).
d) Na questão "2.16 Possui algum benefício social ou de saúde?" deveria ser perguntado se a <u>família</u> possui algum benefício, e não o entrevistado, pois a unidade familiar é o principal alvo de estudo, assim como no cadastro de beneficiários do ICMBio (Anexo 04).
e) Na questão "12.4 Qual sua situação no principal curral que trabalha" há uma alternativa de resposta parceiro/sócio. Segundo os pescadores essa resposta deveria aparecer como alternativas distintas, pois a parceria difere da sociedade.
f) Quando o entrevistado responde que não tem embarcação motorizada, há várias questões que continuam perguntando sobre o motor: qual a potência do motor, quanto de combustível você usa por pescaria, etc.? Deveria haver um bloco de perguntas apenas sobre a embarcação.
g) Na questão sobre os equipamentos da embarcação não há opção "nenhum equipamento".
h) Na questão sobre o material da embarcação faltou inserir a alternativa barco de isopor.

2.1.5. Aplicação do questionário e comunicação

O diálogo entre os participantes coletores, articuladores, gestores e pesquisadores aconteceu de maneira excepcional, pouco antes do início das entrevistas, por meio de um grupo criado no aplicativo *Whatsapp***.**

Mesmo com a comunicação facilitada, muitas dificuldades foram relatadas pelos coletores durante as entrevistas. O principal desafio relatado foi a resistência dos pescadores em responder à entrevista. Muitos expuseram que tinham medo de responder a entrevista para não perder o benefício do seguro defeso, para não ter mais proibições na pesca, outros se queixavam quando descobriam que era atividade do

ICMBio, devido aos conflitos principalmente relacionados à agenda de proteção (fiscalização e zoneamento de áreas). Além da falta de interesse em responderem os questionários os coletores apresentavam dificuldades no acesso às áreas mais distantes pela fata de locomoção, na ausência dos pescadores em suas residências durante os horários de entrevistas. Em alguns casos, os coletores não justificaram o reduzido número de entrevistas, não se comunicando para obter apoio via telefone, grupo *whatsapp* ou mensagens de texto.

Também foi relatado que problemas pessoais e políticos existentes em algumas comunidades, principalmente nas colônias de pesca, atrapalharam muito a execução das entrevistas.

Sobretudo, áreas com menos entrevistas não significa que seja justificado simplesmente pela falta de esforço dos coletores, mas possivelmente por diversos fatores alheios ao contexto e relações político-sociais locais.

Algumas estratégias foram utilizadas pelos participantes para superar esses desafios encontrados, durante reuniões nas colônias e associações alguns articuladores e representantes das colônias de pesca apresentaram os coletores e explicaram sobre o trabalho de entrevistas que seria realizado nas comunidades pesqueiras nos próximos dias, outros divulgaram na rádio local e acompanharam os coletores nos lugares onde havia mais resistência. Os próprios coletores combinavam entre si para irem acompanhados aplicar as entrevistas e assim obter um número maior de pescadores entrevistados.

A todo instante os coletores, os articuladores, a equipe ICMBio e os consultores enviavam áudios, mensagens de incentivo, fotos, orientações, assertivas para as atividades, textos norteadores e novas estratégias como forma de apoio para execução da atividade com excelência. Até premiações foram utilizadas como estratégia para incentivar a realização de mais entrevistas.

2.1.6. Devolutiva e avaliação

Ao final da coleta de dados os participantes deste processo, coletores, articuladores, pesquisadores, colaboradores e equipe do ICMBio foram convidados para participar de uma atividade objetivando a apresentação dos principais resultados do Diagnóstico de Pesca como uma devolutiva e avalição do processo. A equipe da

OKEANOS apresentou os resultados de maneira geral e dividido pelos munícipios da APACC. Durante a atividade cada coletor discorreu um pouco sobre sua participação e aprendizado neste processo. Também houve premiação para os dois coletores mais esforçados, que realizaram o maior número de entrevistas e que são mulheres.

Os detalhes sobre esta atividade podem ser acessados no "Relatório - Relatoria - Reunião de Avaliação e Devolutiva do Diagnóstico da Pesca Artesanal da APA Costa dos Corais (TerraMar)" (Anexo 07).

> "Pensamos que seria um pouco mais fácil nossas entrevistas, mas no geral não tá seno bem assim. Muitos pescadores se negam a responder às perguntas por conta da relação do projeto com o ICMBio e outros parceiros... e isso está dificultando todos os coletores aqui de São José da Coroa Grande. O que faremos?". Coletor, São José da Coroa Grande-PE.
>
> "Até meu pai não queria dar entrevista, falando que ia se prejudicar". Coletor, APACC.
>
> "Agente faz esse levantamento e tal, e aí por ironia do destino sai algum projeto e tal que vá bater de frente com os pescadores... vão falar logo que foi agente que prejudicou eles". Coletor, APACC.
>
> "Uns trataram agente mal e em outros, agente ganhou até cocada". Coletor, São Miguel dos Milagres-AL.

2.1.7. Banco de Dados – estruturação e análise

Um dos resultados finais dessa primeira etapa do diagnóstico de pesca é o banco de dados, para posterior obtenção dos resultados desejados. Como dito anteriormente, a forma como o aplicativo utilizado exporta os dados exige bastante esforço para organizá-lo de forma que fique estruturado para executar as devidas análises. O aplicativo consegue exportar o banco de dados nos formatos SPSS ou CSV, porém apresenta os resultados de maneira desorganizada. Além do formato de apresentação dos resultados, há muitas questões abertas, muitas questões fechadas com opções "outros" abertas, mesmo de simples ou múltipla escolha, favorecendo erros de digitação, alguns mais fáceis e outros mais complexos de serem resolvidos, como por exemplo os nomes comuns das espécies pescadas em 11 municípios distintos. Há também incoerências em algumas respostas com números atípicos, por exemplo uma resposta com 120 pessoas compondo um núcleo familiar. E como citado anteriormente no campo que deveriam ser números estavam em forma de texto, os quais tiveram que

se convertidos manualmente em número. Como haviam muitas informações abertas com mais de uma resposta para as mesmas perguntas, estas tiveram que ser transformadas em colunas com cada resposta individualizada (exemplo: nomes de pesqueiros citados). Informações com escritas erradas e diferentes estão sendo padronizadas para manter o banco de dados organizado.

A estruturação do banco de dados é a etapa que o projeto se encontra atualmente.

Para obtenção dos resultados os participantes do processo, serão identificados conjuntamente as informações prioritárias que serão extraídas para elaboração de gráficos e tabelas a serem apresentadas nas devolutivas locais em cada município e para diversas outras finalidades a serem utilizadas com os resultados obtidos. Durante as devolutivas serão entregues banners com os principais resultados do diagnóstico de pesca para as colônias de pesca e associações.

2.2 Plano de Pesca – Oficina

Em novembro foi realizada a Oficina "Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs" com participação de 4 Unidades de Conservação Federais, APA Costa dos Corais, RESEX Cassurubá, RESEX Canavieiras, RESEX Corumbau, a qual objetivou dar início ao processo de elaboração e implementação de Planos de Pesca (Programação - Anexo 08) (Aguardando envio oficial da Ata/relatoria da oficina).

Participaram gestores e pescadores das UCs, CNPT, TAMAR, CEPENE, coordenações, especialistas e instrutores. Houve um momento inicial de contextualização sobre o manejo pesqueiro, planos de pesca e planejamentos institucionais sobre o tema. As UCs apresentaram a situação sobre o diagnóstico de pesca já realizado, a APA dos Corais apresentou "Medidas de ordenamento zoneamento - um caso de sucesso" explicando que estava na fase de construção do diagnóstico. Foram realizadas diversas atividades com etapas sequenciais como ordenamento, monitoramento, fiscalização, exemplos de programas de monitoramento e o produto final da oficina, contemplando uma proposta de um plano de pesca trazido para a oficina (Anexo 09) com apoio das lideranças comunitárias Ana Paula Oliveira e Johnny Lima e um plano de trabalho detalhado para as UCs expandirem (Anexo 10).

O formato da oficina objetivou integrar os usuários das UCs e o ICMBio na elaboração e estruturação dos Planos de Pesca em UCs de uso sustentável.

O planejamento do Plano de Pesca não evoluiu mais por ser dependente dos resultados do diagnóstico de pesca, o qual é subsídio para outras ações da gestão da APACC.

3. BANCO DE IMAGENS

Figura 04. Oficina de capacitação dos coletores do diagnóstico de pesca da APA Costa dos Corais Encerramento. CEPENE Tamandaré-PE, outubro de 2018.

Figura 05. Orientações finais para realização das entrevistas e entrega do material para os coletores (colete, boné e crachá). De cima para baixo: São José da Coroa Grande-PE e Paripueira-AL, dezembro de 2018.

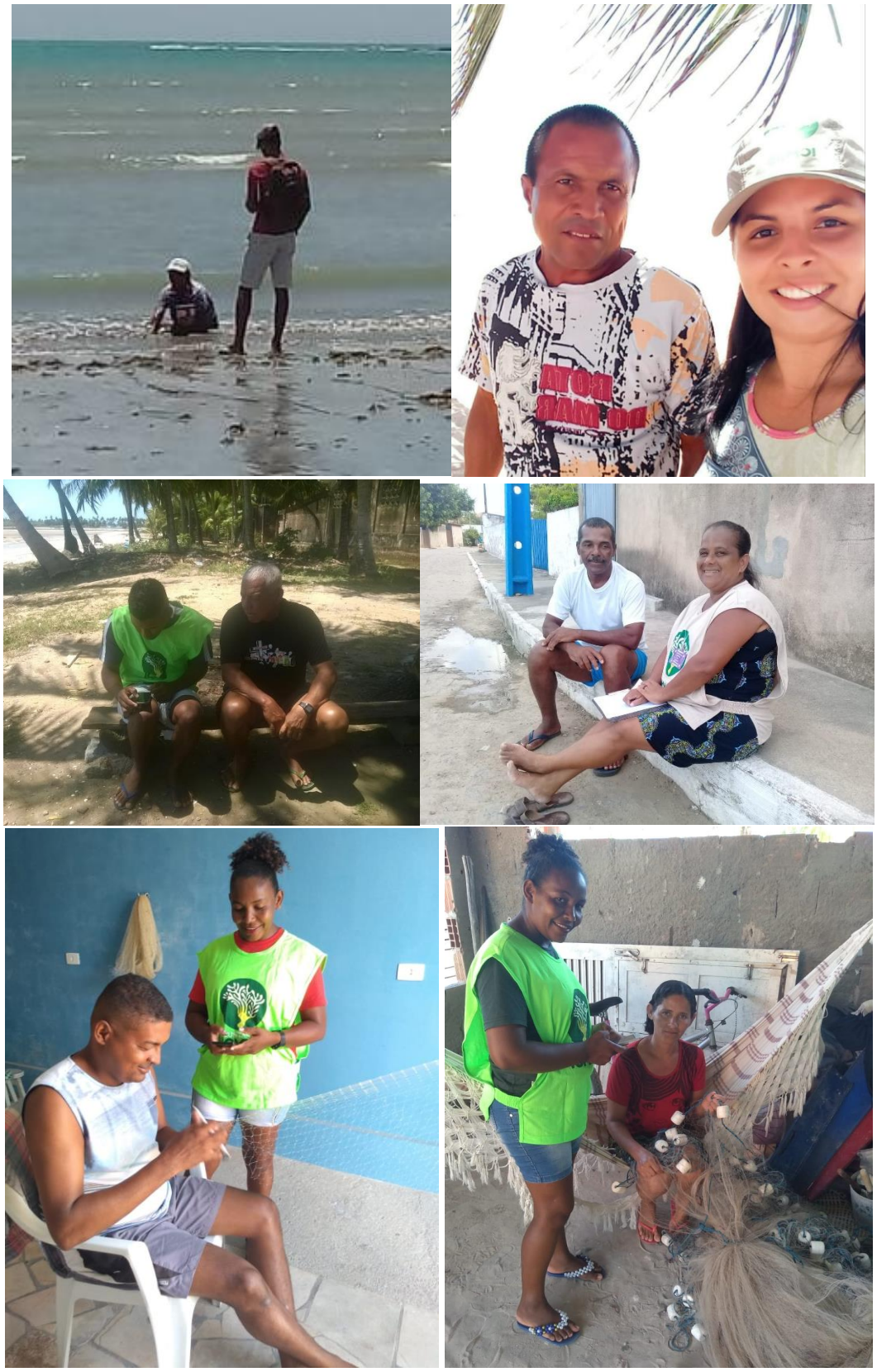


Figura 06. Entrevistas realizadas pelos coletores, em Japaratinga-AL, Passo de Camaragibe-AL, Barra de Santo Antônio-AL e Tamandaré-PE, dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Figura 07. Oficina “Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs” para subsidiar a construção do Plano de Pesca. Ilhéus-BA, novembro de 2018.

Figura 08. Devolutiva e avaliação do processo de coleta de dado. CEPENE, Tamandaré-PE, 29 de janeiro de 2019.

4. ANEXOS

4.1. Anexo 01- Roteiro Geral de atividades para o censo geral da pesca na APACC.

Roteiro de atividades para o censo estrutural da pesca na Apacc

1. **Dados secundários** (Responsável: equipe do Cepene, equipe da Apacc)

   - Levantar cadastros anteriores dos pescadores da APACC, e utilizar ferramenta de imagem de satélite (Google Earth) para identificação de portos pesqueiros na APACC.

2. **Visitas de campo** (Responsável: articuladores locais, equipe do CEPENE, equipe da APACC)ao en

   - Realizar reuniões nas comunidades para sensibilização e mobilização sobre o censo estrutural da pesca;
   - Realizar reuniões nas cinco áreas com grupos de pescadores (atores chave) para elaboração de calendários de pesca que contenham informações sobre: pescaria, artes de pesca, tipo de pescado e safra (ANEXO I), no mar de dentro e no mar de fora;
   - Percorrer as cinco áreas para: identificação de locais de desembarque; identificação de pontos de comercialização; e identificação de portos pesqueiros, no mar de dentro e no mar de fora.

   Nota: As três atividades supracitadas podem ser realizadas numa mesma visita de campo, a depender da articulação local.

3. **Oficina de capacitação** (Responsável: articuladores locais, equipe do Cepene, equipe da Apacc)

   Organizar oficina de capacitação dos coletores contratados na realização de entrevistas/aplicação de questionários (ANEXO II) com os pescadores e pescadoras das cinco áreas.

4. **Teste piloto de aplicação de questionários** (Responsável: articuladores locais – supervisão, coletores contratados)

   Realização de entrevistas com pescadores em uma comunidade para coleta de informações sobre: pescadores, embarcações pesqueiras, artes de pesca e pescaria (Anexo II).

5. **Aplicação de questionários** (Responsável: coletores contratados)

   Realização de entrevistas com pescadores nas comunidades das cinco áreas (abrangendo mar de dentro e mar de fora) para coleta de informações sobre: pescadores, embarcações pesqueiras, artes de pesca e pescaria (Anexo II).

Calendário de pesca (adaptação Socioeconomica Manual for Coral Reef Management – SocMon)

Conceito

Os calendários de pesca são métodos visuais de análise de mudanças de condições climáticas ou atividades durante o ano e incluem representações visuais de ciclos sazonais. Dentro de cada ciclo, eventos importantes ou atividades durante esse tempo são anotados, bem como indicações da intensidade ou quantidade de diferentes condições.

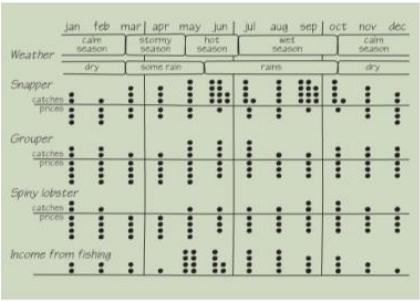
Objetivos

- Fornece informações sobre mudanças nas condições e atividades durante o ano e como diferentes atividades são combinadas ao longo do ano para garantir o sustento dos agregados familiares;
- Amplia a compreensão da equipe sobre as condições locais.

Abordagem sugerida

1. Identificar, com o grupo, os temas a serem discutidos (por exemplo, pescaria, artes de pesca, tipo de pescado e safra);
2. Pergunte aos participantes do grupo como essa atividade ou condição muda ao longo do ano. Incentive-os a representar essas mudanças em um calendário. Se necessário, comece o processo fornecendo um cronograma básico do ano. Divida o ano (por exemplo, meses, temporadas). Pergunte por nomes locais para meses ou estações e observe estes ao longo do topo do calendário linear ou em segmentos apropriados do calendário circular. Peça às pessoas para indicar quando as várias atividades ou condições ocorrem durante o ano;
3. Faça perguntas de sondagem sobre a quantidade ou intensidade da atividade e representá-los no calendário;
4. Pergunte sobre outras atividades e condições relacionadas, como chuva ou condições que possam influenciar as atividades em questão. Represente estes no calendário também, construindo gradualmente uma imagem detalhada do ciclo anual;
5. Use o calendário para perguntar sobre diferentes meios de subsistência ao longo do ano. Anote os períodos em que diferentes atividades ou condições se sobrepõem.

Exemplo:



ANEXO II - Formulários para coleta de informações

1. Formulários para coleta de informações em Locais de Desembarque e Pontos de Comercialização.

Dados gerais
Data:
Município:
Nome do local:
Localização:
Acesso à localidade
Tipo de estrada:
Distância da sede do município (Km):
Embarcações
Tipo de embarcações:
Quantidade por tipo:
Pescaria
Tipo:
Principais espécies capturadas:
Meses de safra:
Infraestrutura de apoio a pesca
Trapiche (Material de construção):
Caiçara/palhoça (Material de construção):
Espaço para beneficiamento (Tipo de beneficiamento):
Infraestrutura de frio
Estocagem do pescado (caixas térmicas, freezer):
Fábrica de gelo (capacidade):
Comercialização
Formas de comercialização (inteiro, eviscerado, filetado, camarão com cabeça/sem cabeça):
Destino da produção (comunidade, feira, atravessador, indústria pesqueira):
Associativismo
Tipo (Associação, Sindicato, Colônia, Cooperativa):
Outras atividades (agricultura, turismo, comércio):

2. Questionários para serem aplicados nas entrevistas.

Dados gerais

Data:
Município:
Comunidade:
Dados do pescador
Gênero:
Idade:
Grau de instrução:
Tempo de pesca:
Com quem aprendeu a pescar?
Carteira de pescador:
Registro na Colônia/Associação/Outros:
Documentos pessoais (RG, CPF) tem?
Tipo de pesca que exerce:
Quantos dias no mês você pesca?
Pesca embarcado ou desembarcado:
É proprietário da embarcação?
Pesca só ou acompanhado (quantos?):
Que função tem na pescaria? (Mestre, proeiro ...)
Embarcação que pesca
Tipo de embarcação:
Material de construção:
Qual o tamanho da embarcação?
Qual o tamanho da tripulação?
É movido a que? (motor, vela, remo...)
Se movido a motor, que tipo de motor? Qual combustível? Quantos litros gasta por mês?
O barco tem urna ou caixa térmica? Quanto de gelo usa por mês?
O barco tem algum equipamento eletrônico (rádio, sonda, GPS)?
O barco tem guincho ou talha?
Artes de pesca
Que tipo (s) de arte (s) você utiliza?
Rede de emalhar
Tipo (caceia tainha/serra/camurim, lagosta, tarrafa, etc.)
Qual o tamanho de cada rede?
Qual altura/diâmetro da rede?
Qual malha da rede?
Qual material da rede?
Quantas unidades de rede utiliza?
Onde pesca com a rede? (profundidade)
Lança rede em que horas? Recolhe rede em que horas?
Quantas horas as redes ficam dentro d'agua?
Quantos dias de mar você passa? Ou pesca de ida e vinda?
Qual a safra da pesca com rede?
Que tipo de pescado você pega na rede?

Armadilha/covo
Qual tipo de covo? (lagosta, peixe, camarão, polvo, siri)
Qual material do covo?
Qual tamanho do covo?
Qual malha do covo?
Quantos covos utiliza?
Onde pesca com os covos? (profundidade)
Lança os covos em que horas? Recolhe os covos de que horas?
Quantas horas os covos ficam dentro d'agua?
Quantos dias de mar você passa? Ou pesca de ida e vinda?
Qual a safra da pesca com covos?
Que tipo de pescado vem no covo?
Linha/espinhel
Usa que tipo de linha mestra? (material, diâmetro, tamanho)
Usa que tipo de linha secundária? (material, diâmetro, tamanho)
Quantos anzóis utiliza?
Qual o tamanho do anzol?
Usa isca? Que tipo de isca?
Que horas lança a linha/espinhel? Que horas recolhe a linha/espinhel?
Quantas horas a linha/espinhel ficam dentro d'agua?
Quantos dias de mar você passa? Ou pesca de ida e vinda?
Qual a safra da pesca com espinhel?
Que tipo de pescado vem na linha/espinhel?

4.2. Anexo 02 – Relatoria da Reunião do Sítio de Aprendizagem da APA Costa dos Corais e Capacitação dos Coletores da Pesca (GEFMAR 1.4) (*Material em outro arquivo devido ao tamanho).

4.3. Anexo 03 - Manual de instruções para aplicação do questionário na APA Costa dos Corais (*Material em outro arquivo devido ao tamanho).

4.4. Anexo 04 – Esqueleto do Questionário Diagnostico de Pesca APACC _ etapa 1 _ Versao Final Dez18 (*Material em outro arquivo devido ao tamanho).

4.5. Anexo 05 - Orientações gerais para aplicação das entrevistas.

PROJETO CONHECENDO A PESCA ARTESANAL
NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS – APACC

Entrevistas sobre a Pesca

Orientações gerais

Estas entrevistas fazem parte de um projeto para dar visibilidade à PESCA ARTESANAL na ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS - APACC. Para garantir a importância da pesca artesanal na região é necessário começar identificando quem são os pescadores, como a pesca é realizada, quais as principais pescarias, quais as principais espécies capturadas, etc., e ainda envolver os pescadores cada vez mais nos planejamentos sobre a pesca. Essas entrevistas são um passo inicial para envolver e fortalecer as comunidades pesqueiras.

Todas as informações das entrevistas serão guardadas sob sigilo, e as informações não serão usadas contra o entrevistado. Para garantir o sigilo há um documento assinado, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, mostrando que o entrevistado concorda em participar da entrevista e que nós nos responsabilizamos em não usar essas informações contra os entrevistados.

A entrevista não é obrigatória. Se o entrevistador não quiser, não precisa participar da entrevista. Porém, será muito importante que o máximo de pessoas respondam ao questionário para mostrar o quanto a pesca é importante e representa para toda a região.

Orientações de preenchimento

Qualquer dúvida deve-se perguntar para o articulador local ou entrar em contato com o grupo.

O entrevistador deve andar com um caderninho e lápis para escrever qualquer problema do questionário. Deve anotar o número da pergunta junto com as dúvidas, para facilitar as orientações.

O coletor deve sempre que puder acessar internet e *enviar* os questionários pelo aplicativo.

Perguntas e respostas.

1. Se o entrevistador se recusar a participar da entrevista?
R.: Ele não é obrigado a responder, mas você deve explicar novamente a importância da resposta de um pescador, e que para obtermos um diagnóstico real da pesca é necessário que o máximo de pescadores respondam de forma sincera.

2. O que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e para que serve esse documento?
R.: É um documento, baseado nas diretrizes contidas na resolução CNS N°466/2012, que garante o sigilo das informações pessoais do entrevistado e seu consentimento ou autorização, considerando que foi informado dos objetivos e da relevância da entrevista e de como será sua participação.

3. Se o entrevistado falar uma resposta que não está no aplicativo?
R.: Deve-se preencher a resposta semelhante ou que está dentro do mesmo grupo no aplicativo. Se ainda tiver dúvida, deve-se anotar no caderninho o número da pergunta e a resposta do entrevistado, e enviar para nosso grupo o mais rápido.

4. Devo preencher todo o formulário com as iniciais das palavras maiúsculas e com toda a acentuação correta?
R.: Não. É melhor colocar tudo minúsculo mesmo e sem acento. É mais fácil para analisar os dados depois. Só a escrita da palavra que deve ser a mais correta, do jeito que você conhece.

5. Devo colocar o nome da comunidade que a pessoa está sendo entrevistado ou onde ele mora?
R.: Onde ele MORA.

6. Se me ligarem na hora da entrevista ou se eu mudar a tela para o zap ou calculadora, o que acontece? E se a bateria descarregar?
R.: Basta atender ou rejeitar a ligação e retornar para a entrevista clicando em SIM, e assim retorna para o aplicativo. Ande sempre com o celular carregado ou com o carregador no bolso, nem você nem o entrevistado vão querer chegar no meio da entrevista e ver o celular descarregar.

7. Eu vi que tem uma pergunta sobre a quantidade de pescado vendida. A ostra na praia, por exemplo, é vendida por unidade, como coloco na resposta?
R.: Em uma tela você coloca a resposta da quantidade (Ex.: 45) e na outra tela você coloca a unidade de medida (Ex.: unidades). Ou seja, foram vendidas 45 unidades. O mesmo para produtos vendidos em quilo, em saca, em lata, etc. (Ex.: 25 em uma tela e na outra tela quilos, kilos, kg ou kl).

8. Como o entrevistado vai conseguir responder exatamente quanto captura de peixe em quilos por cada mês?
R.: Quando não souber o valor exato pode responder com um valor médio, sempre tentando calcular para o período solicitado na pergunta, por exemplo: quanto é capturado por mês? Se ele respondeu por semana, você deve ajudar a chegar no valor mensal (Ex.: 25 kg de pescado por semana, equivale a 100 kg por mês em média).

9. Quando perguntei sobre a potência do motor, responderam que era um motor de 6 cilindros, mas vi que tem local para responder em HP e em cilindros. Como faço?
R.: Se responderem em cilindros, você responde o valor onde tem a resposta em cilindros, e põe 0 (zero) na resposta em HP. E vice-versa (Ex.: motor de centro 6 cilindros e 0 hp. Motor rabeta 5,5 hp e 0 cilindros).

10. E se a pessoa não souber informar a capacidade de carga da embarcação?
R.: Tente perguntar de outra forma, como por exemplo: qual a carga de gelo da embarcação suporta? É uma medida que normalmente sabem responder.

11. Na última parte do questionário há perguntas sobre as 2 (duas) principais pescarias que o entrevistado mais realiza. São tantos tipos de pescarias e petrechos que fiquei em dúvida como entrar nos detalhes de cada pescaria.
R.: Como você já marcou na lista sobre as duas principais pescarias que o entrevistado realiza, você só vai marcar sim nas próximas perguntas sobre cada uma das 2 pescarias que ele MAIS realiza. Nas outras pescarias você CLICA em NÃO, e essa opção que ele não faz vai pular para a próxima. Para as pescarias que ele não realiza você vai clicando em não até chegar nas 2 pescarias que ele mais realiza.

12. Nas pescarias, há uma pergunta sobre como e feita a pescaria de mergulho, há uma resposta escrita apnéia. O que significa apnéia?
R.: Apnéia é o mergulho sem equipamento, o mesmo que no peito, no pulmão ou no folego. E só uma palavra mais técnica.

13. Fiz uma entrevista com uma pescadora, posso entrevistar o marido dela ou o filho também?
R.: O ideal é que aconteça uma entrevista por família. Se o filho já constitui outra família, pode sim entrevistá-lo.

4.6. Anexo 06 - Dicas de última hora e dúvidas mais comuns para facilitar a correção das falhas ainda presentes no questionário.

DICAS DE ÚLTIMA HORA E DÚVIDAS MAIS COMUNS

- Entrevistado é diferente de EntrevistadoR! Entevistado é o pescador ou a pescadora, entrevistador é o coletor.

- Cônjuge é o mesmo que companheiro ou companheira, marido ou esposa. É a outra pessoa que formou uma família com você.

- Se possível, registrar quais pessoas que se recusaram a dar entrevistas e os motivos.

- As fotos das entrevistas não são obrigatórias, são apenas para ilustrar o trabalho, incentivar os colegas e mostrar aos entrevistadores que muitos estão sendo entrevistados.

- Na pergunta: "Qual o tipo de tarrafa que possui?" Essa Pergunta é para saber se há diferentes tipos de tarrafas. Se não há diferença responder 0 (zero).

- Pesqueiro e o nome do local de Pesca, não é o tipo de pescado.

- Na pergunta: "Qual(is) equipamentos a embarcação possui??" Se não tem nenhum digitar 0 (zero).

- Se já respondeu que não usa motor, ainda vem mais 3 perguntas sobre o motor: "Qual a potência do motor (HP ou cavalo ou cilindros)?", "Qual combustível usa?", "Quantos litros gasta por pescaria?" .... Aí nem precisa perguntar para o entrevistado, basta responder 0 (zero). Realmente poderíamos ter colocado uma opção para pular essas perguntas

- Na pergunta: "Como o pescado e armazenado?" Se não for utilizado nenhuma forma de armazenamento você marca outros e escreve se ele fica na caixa sem gelo ou da forma que é armazenado.

4.7. Anexo 07 - Relatório - Reunião de Avaliação e Devolutiva do Diagnóstico da Pesca Artesanal da APA Costa dos Corais (TerraMar) (*Material em outro arquivo devido ao tamanho).

4.8. Anexo 08 - Programação da Oficina "Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs".

Oficina "Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs"

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira, 19 de novembro

Horário	Programação
9:00 – 9:30	Abertura, boas vindas e introdução dos participantes.
9:30 - 10:15	Atividade de reflexão inicial (Monica, Daniel):
10:15 - 10:45	Apresentação do cronograma, objetivos, metodologia e produtos esperados.
10:45 – 11:30	Aula teórica: **Porque é necessário manejar a pesca?** (Daniel, Antônio, Monica)
11:30 – 12:15	Aula teórica: **Porque precisamos de planos de pesca?** (Monica, Antônio)
12:15 - 13:00	Aula teórica: **Planos de Pesca: Contextualização institucional** (Bruna)
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 16:15	**BLOCO I: Diagnóstico – O que sabemos?** • APA dos Corais (Andrei) • RESEX Canavieiras (Carolina, Marília) • RESEX Cassurubá (Nathalia, João) • RESEX Corumbau (Marfua, Karina, Marília)
16:15 - 16:30	Intervalo
16:30 - 17:00	**BLOCO II - Objetivos do Plano de Pesca** Aula teórica: **O que queremos?** (Daniel, Antonio, Monica)
17:00 – 18:15	Prática 1: Trabalho em grupo por UC: - Definir as principais ameaças à pescaria-piloto - Discutir e registrar os objetivos de manejo

Terça-feira, 20 de novembro

Horário	Programação
9:00 – 10:30	Apresentação/discussão dos resultados dos grupos
10:30 - 11:15	**BLOCO III: Medidas de ordenamento** Aula teórica: **O que precisa ser feito para chegarmos onde queremos?** (Daniel, Antonio, Monica)
11:15 – 12:00	Apresentação: **APA dos Corais - Medidas de ordenamento e zoneamento - um caso de sucesso** (Andrei)
12:00 – 13:00	Prática 2: Avaliação de medidas de gestão pesqueira prioritárias. Considerar benefícios, informações necessárias, desafios de implementação e possíveis soluções para cada medida analisada.
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:00	Continuação da prática 2
15:00 - 16:30	Apresentação e discussão dos resultados dos grupos
16:30 - 16:45	Intervalo
16:45 – 18:15	Prática 3: Considerando os objetivos de gestão, que medidas seriam mais adequadas num primeiro momento, e no médio e longo prazos?

Quarta-feira, 21 de novembro

Horário	Programação
9:00 – 10:30	Apresentação e discussão dos resultados dos grupos
10:30 – 11:15	**BLOCO IV - Implementação** Aula teórica: **Importância da etapa de implementação para o efetivo cumprimento das medidas de ordenamento** (Daniel, Antonio, Monica)
11:15 – 12:00	Aula teórica: **Cadastramento e autorizações** (Bruna, Mara)
12:00 - 13:00	Prática 4: Ações necessárias para implementação das medidas
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 14:30	Continuação da prática 4
14:30 – 15:30	Apresentação e discussão dos resultados dos grupos
15:30 – 16:15	**BLOCO V - Fiscalização e controle das medidas** Aula teórica: **Como garantir que as medidas estão sendo cumpridas?** (Daniel, Antonio, Monica)
16:15 - 16:30	Apresentação da Prática 5
16:30 – 16:45	Intervalo
16:45 – 18:15	Prática 5: Qual a melhor estratégia de fiscalização de cada medida escolhida? Na captura, no desembarque, na comercialização, no beneficiamento, no transporte?

Quinta-feira, 22 de novembro

Horário	Programação
9:00 – 10:30	Apresentação e discussão dos resultados da prática 5
10:30 – 11:15	**BLOCO VI - Monitoramento da pesca e análise de dados** Aula teórica: **As medidas estão funcionando?** (Daniel, Antonio, Monica)
11:15 – 12:15	Aula teórica: **O Programa Monitora e o monitoramento da pesca em UCs** (Nilamon, Laura)
12:15 - 13:00	Apresentação: **Iniciativa de auto monitoramento da pesca em Araruama** (Chico Pescador)
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:30	Prática 6: Trabalho em grupo - O que está sendo monitorado, o que está previsto, definição dos principais desafios e soluções de curto, médio e longo prazo.
15:30 – 16:45	Apresentação e discussão da prática 6
16:45 – 17:00	Intervalo
17:00 – 18:15	**BLOCO VII: Avaliação do Plano de Pesca** Aula teórica: **Os objetivos estão sendo atingidos?** (Antonio, Daniel, Monica)

Sexta-feira, 23 de novembro

Horário	Programação
9:00 – 13:00	**BLOCO VIII: Elaboração dos produtos finais** Prática 7 – Grupo de participantes das UCs: Revisão e ajustes do material produzido ao longo da semana. Fechamento e consolidação do plano de trabalho. Como discutir o resultado do curso nas UCs? Como expandir o trabalho feito, para outras pescarias. Como envolver todas as comunidades de pescadores da UC. Como expandir esse aprendizado para outras UCs? Planejamento e cronograma de outras etapas necessárias.
9:00 - 13:00	**BLOCO VIII: Elaboração dos produtos finais** Prática 8 – Grupo de participantes do ICMBio sede, Centros, MMA: Discussão dos trabalhos da semana. Como consolidar um planejamento estratégico institucional para essa agenda. Como formar o grupo de acompanhamento e apoio às UCs-piloto e como expandir o trabalho para outras UCs. Próximos passos.
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 16:30	Apresentação e discussão dos 2 produtos no grande grupo
16:30 – 16:45	Intervalo
16:45 – 18:00	Reflexões finais e encerramento (Monica, Daniel)

4.9. Anexo 09 - Proposta de plano de pesca da APACC para atividade da oficina Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs.

CURSO/OFICINA "Construção de saberes para a gestão da pesca sustentável em UCs"

Etapa Preparatória: Liderada pelos analistas e bolsistas de cada UC. Essa etapa incluirá a escolha, junto aos atores locais, da unidade de gestão piloto (pescaria) a ser trabalhada na oficina, sugestão dos participantes do grupo da UC na oficina e, reunião/sistematização do material e informações disponíveis, e necessárias para a oficina.

1. Pescaria escolhida: Linha 876t5de mão

2. Sugestão de participantes do grupo da UC (1 analista ambiental, 1 bolsista GEF Mar, 1 pescador conhecedor da pescaria escolhida (piloto), 1 liderança da pesca, 1 especialista com conhecimento técnico-científico local):**ENVIAR NOMES, LOCAL DE SAIDA/VOLTA, e CONTATOS (e-mail e telefone) ATÉ 07/10/2018**

3. Contextualização do processo de plano de manejo e acordos de gestão. O que se sabe da pescaria escolhida? O que sabemos sobre as espécies capturadas na pescaria? (Quando os dados estiverem publicados favor citar o estudo e inseri-lo nas referências).Responsável: Analista da UC. **ENVIAR informações e mapas ATÉ 28/10/2018, para** monica.peres.icmbio@gmail.comedanielf.vij@hotmail.comemonitoramento.biodiversidade@icmbio.gov.br

   a) Quantos pescadores estão envolvidos na pescaria? Quantos tem RGP? 30 pescadores, sendo que 20 pescadores tem RGP.
   b) Quantas embarcações estão envolvidas na pescaria? Quais as características físicas? Quantas tem RGP? 10 embarcações, jangadas feitas de madeira e isopor, jangadas de fibra com motor de rabeta e barcos de madeira, 04 embarcações tem RGP.
   c) Quais são os métodos de pesca e os petrechos utilizados?Linha de mão, protechos: linha, chumbada e anzol.
   d) Quais as principais espécies capturadas nessa pescaria? Mar de fora: serra, cavala, cioba, dentão, albacora, agulhão de vela, dourado, pargo, sirigado, carapha, parassuma, arjocó, bonito, piraúna vermelha, cangulo, cantante,. Mar de dentro: bagre guriaçú, budião, bobó, xira, arjocó, cioba, carapha, piraúna preta, gato pintado, gato sapé, garajuba.
   e) Quais espécies são capturadas acidentalmente? Quais são desembarcadas e quais são descartadas? Mero, cação lixa, ubarana, mariquita, cangulo de areia, baiacucaixão, bicuara, xirão, baiacu garajuba,, ferreiro, carapicu, coroque, , piranbú, piolho de tubarão. Desembarcados: tubarão martelo, mariquita, baiacu caixão, bicuara, xirão.Descartados: mariquita, baiacu garajuba, cação lixa, mero, piolho de tubarão, cangulo de areia.
   f) Quais as principais áreas de pesca? Elas podem sermapeadas? Estão dentro da Resex? Mar de dentro: Pedra do Davi, pedra do Santiago, lagamar. Mar de fora: lama do sul, lama do norte, cabeçaria da rosalinda, cabeçaria do catete. Cabeços principais: prova, são Gonçalo, pioquinha, mata rocha, Lila,Pedras: pedra do porto, pedra do Davi, tatuba, cerqueiro, parede do são Gonçalo, parededo mirim, lancha. As áreas identificadas estão dentro da APA Costa dos Corais.
   g) Qual a sazonalidade dessa pescaria? Ela ocorre o ano todo?Nos cabeços de inverno a verão, sendo que no inverno é feita com isca viva(camarão e sardinha). E no verão feito com isca artificial e sardinha.
   h) Existem informações sobre a biologia e ecologia das espécies capturadas: genética abundância, distribuição, reprodução, crescimento e migrações? Não
   i) Quais os habitats importantes para as espécies capturadas? As áreas de agregação, reprodução, berçários, alimentação são conhecidas? Podem ser mapeadas? Manguezais, pedras, cabeços, paredes. Manguezal: cachal e rio do forte, pedras próximos aos estuários dos rios (pedra do Davi, pedra podre), lamas do sul e do norte. As áreas sãoconhecidas e podem ser mapeadas.
   j) Existe algum indicio de sobrepesca? Quais espécies?Existe algum estudo que sustente essa avaliação? Sim, todas as espécies. Existe um estudo apresentando pelo pesquisador Mauro Maida – UFPE, apresentado no 2º Encontro Presencial do EGAM na APA Costa dos Corais em agosto deste ano.
   k) Existem informações econômicas sobre a pescaria (ex: valores de comercialização, renda e custos)? Existem dados da SEAP através de relatório anual da produção, DAP (Declaração de Aptidão do PRONAF).Existem informações sobre a importância social da pescaria (ex: número de pescadores empregados, importância para a segurança alimentar e grau de dependência das comunidades em relação à pescaria)? Não existe.
   l) Quais são as principais lacunas de informação sobre a pescaria? Dados da produtividade e despesas para o exercício das atividades, dados socioeconômicos e econômicos, dados estatísticos da produção.
   m) Já temos alguma regra de pesca/portaria para essa pescaria?Não existe
   n) Já tem plano de manejo ou acordo de gestão? Quais as regras/medidas para essa pescaria?O plano de manejo que está sendo construído na APA Costa dos Corais. Ainda não tem regras/medidas para esta pescaria.
   o) Tem monitoramento da pesca? Existem dados de monitoramento? Quais? Não existe.
   p) Tem cadastro de pescadores e embarcações? Tem, mas não é direcionado para todas as áreas de pesca e artes de pesca legais.
   q) Já existe fiscalização? Operações regulares? Que ferramentas são usadas? Essa fiscalização é efetiva? Sim, mas precisa ser efetiva.
   r) Quais são os principais desafios para o manejo dessa pescaria? Ordenamento da pesca de caceia.
   s) Como foi o processo de preparação para a oficina? Primeiro momento discussão dentro da APA com o ICMBio e depois com atores envolvidos com esse tipo de pesca.
   t) O que os diferentes atores esperam do curso/oficina? Que seja uma troca de experiência, mas que seja desenvolvido um plano de pesca que venha contribuir para o monitoramento da pesca.

4.10. Anexo 10 - Plano de trabalho detalhado da APACC como atividade da oficina Construção de Saberes Para a Gestão da Pesca Sustentável em UCs.

Pescaria piloto: Linha de mão. Paripueira/AL e Barra de Santo Antonio/AL
Grupo: Andrei, Rafael, Laura, Ana Paula, Gilmar e Johnny

Problemas e ameaças	Indicador	Quais as consequencias sociais, culturais e econômicas	Fonte de informação	Tendência	Prioridade	Razões para a condição atual	Quais as mudanças de longo prazo que queremos	Como chegaremos a essas mudanças?
transversal		Transversal à todos os problemas - diminuição da renda/produção por pescador/ família						
transversal		Transversal à todos os problemas - aumento do esforço e custos de operação de pesca						
Sobrepesca - por outras artes de pesca e não a linha. Por ex. rede	aumento da quantidade de embarcação - jangadas e barcos (maioria tem rede). Malha inadequada, não tem controle de tamanho.	aumento dos conflitos, sobreposição usos na pesca.	conhecimento tradicional	piorando	alta	Falta de controle. APACC nem tem acordo para tamanho de malha. "Pesca fantasma" - redes perdidas	Ordenamento da pesca de rede (limite nro e tamanho da área)	
	"pesca fantasma" pelas redes perdidas	perda de identidade e unidade da classe pescadora					cadastramento pescadores e embarcações (resgate das colonias, comunidades)	
		necessidade de mudanças de tecnologia na pesca "perda da tradicionalidade"					monitoramento pesqueiro (autoregistro). Avaliação das regras normas de pesca	
		problemas de saúde do trabalho (insalubridade, esforço físico)					Fiscalização do Estado - prevenção (principalemente para o compressor) e Controle social mais efetivo.	
		prejuízo/condição desfavorável às artes de pesca de "menor impacto" ex. linha						
Sobrepesca- compressor	prática ilegal - aumenta o esforço de pesca		conhecimento tradicional	diminuindo	alta			
Pesca de arrasto de praia não afeta muito, não seria o principal problema, devido a localização (maré morta e mais pra dentro)	Tamanho da malha inadequada, tamanho das redes por família		conhecimento tradicional	Paripueira - aumentando e Barra - diminuindo	baixa			
degradação das matas ciliares (principalmente cana e um pouco tb por causa da moradia) e manguezais	crescimento desordenado, ocupações populares, falta de saneamento básico, supressão da mata pela agricultura, assoreamento dos rios e estuários - aumenta a turbidez nos corais		conhecimento tradicional/científico	aumentando	alta	Possível fazer comparações entre manguezais	recuperação de rios importantes da mata ciliar e manguezais	
poluição agrotóxicos e efluentes de usinas (ex. vinhaça)	Mortandade dos peixes, crustáceos, mariscos, falta de saneamento básico		conhecimento tradicional	Barra- aumentando. Paripueira - raro		sazonalidade com safras e funcionamento das usinas	monitoramento da qualidade de água e criação de sistema de compensação ambiental	
poluição veneno (proposital - arte de pesca)	Mortandade de camarão. Desperdicio e contaminação dos recursos.			Barra- aumentando. Paripueira - raro			fortalecimento da base e orientação comunitária	
captura acidental	Conduta inadequada dos pecadores				baixa			
perda de território pesqueiro e acessos								

Objetivo	Quais informações	Como fazer
1. Fortalecimento da base comunitária	monitoramento da organização social (adaptar protocolo conselho) nro de participantes (composição: gênero, tipos de pesca) nro de reuniões, oficinas, etc efetividade de encaminhamentos, nro de pautas, etc nro comunitários envolvidos nos monitoramentos nro TAUs emitidos nro de ffamílias contempladas	oficinas de capacitação mapeamento, monitoramento e ordenamento. Capacitação de associativismo e políticas públicas.
2. Diagnóstico	dados socioeconômicos culturais "qualidade de vida" qualidade de água (turbidez, pH, contaminantes) sedimento contaminantes (metais pesados e químicos) clorofila (aplicativos celular)	diagnóstico
3. Linha mestra - monitoramento de pesca	dados de produção esforço de pesca custos de operação pesca (toda viagem) preço de comercialização	auto monitoramento
4. Espécies mais importantes socieconômicas (ex. garassuma, garajuba, ariocó e serra)	biologia reprodutiva idade e crescimento biometria básica	parceria com universidades
5. Recuperação de áreas degradadas	monitoramento manguezais monitoramento recifes de corais mudanças climáticas: indicadores empíricos (ex percepção ambiental pescadores), dados abióticos + dados ecossistemas+ dados pesqueiros impacto de mudanças: políticas públicas, novas tecnologias.	programa Monitora - Protocolo básico programa Monitora - Protocolo básico entrevistas pescadores + dados acadêmicos+ monitora entrevistas pescadores + dados acadêmicos+ monitora

Medidas	Pontos de fiscalização	Ações de fiscalização	Responsáveis	Prioridade
Estabelecer limites no número de embarcações autorizadas para praticas essa pescaria	Pontos de desembarque	Verificação de autorizações de pesca para embarcações	ICMBio	Alta
Estabelecer um tamanho mínimo de captura acima do L50	Empresa de processamento	Verificação dos peixes beneficiados	ICMBio	Alta
	Pontos de desembarque	Verificação dos peixes desembarcados	ICMBio, pescadores	Baixa
Implementar modificações à arte de pesca para redução de capturas incidentais	Pontos de desembarque	Verificação de adequação da arte de pesca	ICMBio, pescadores	Alta
Delimitar áreas de exclusão da pesca em locais de alta incidência de captura incidental	Áreas de exclusão	Vigia constante de áreas	Pescadores	Alta

Medidas	Desafios	Atividades de implementação		
Transversal		Rede de Governança pesca APACC		
Transversal		Planejamento reunioes tematicas na base comunitária	Apoio do ICMBio Sede	
Transversal		Estrategias de comunicacao e divulgacao		
Transversal		Estrategias de mobilizacao		
Transversal		Educacao e sensibilizacao ambiental		
1-fortalecimento da base e orientação comunitária		Identificaçao e envolvimento de instituicoes/entidades competentes: capacitacao, fiscalizacao, gestao compartilhada, protagonismo comunitário.		
		Turismo de base comunitaria (pescaria, pescado, culinaria, vivencia)	Apoio do ICMBio Sede	
		Iniciativas de associativismo (grupos locais)		
		Certificacao ambiental do pescado		
2-Ordenamento da pesca de rede (limite nro e tamanho da área)		cadastramento pescadores e embarcações (resgate das colonias, comunidades).	Apoio do ICMBio Sede	as atividades de implementacao dos topicos 2 e 3 são iguais
3-ordenamento de linha de mão		oficinas locais, mar de dentro e mar de fora. Alternado	Apoio do ICMBio Sede	
		mapeamento participativo das pescarias		
		levantamento revisao legislacao pesqueira regional e local		
4.1-implementação de áreas de recuperação de estoques pesqueiros		chegar no tamanho otimo gradualmente		
4.2-gradação de uso/esforço de pesca em áreas sensíveis e entorno áreas de recuperação		Microzoneamentos futuros. Mar de dentro e Mar de fora.		
5-recuperação de rios importantes da mata ciliar e manguezais		monitoramento da qualidade de água e criação de sistema de compensação ambiental.		
		Mapeamento das áreas degradadas manguezais e matas		
6-garantir territórios e acessos através de instrumentos legais (ex: TAUs)		Mapeamento das áreas chaves para acessos territorios.		
		Oficinas locais para discussao de perda nos territorios		
		reunioes sobre legislacoes costeiras e territorios tradicionais		

Quais as mudanças de longo prazo que queremos	Como chegaremos a essas mudanças?	prazo para implementação (curto, medio e longo)	Módulo implementação	Módulo "plano de trabalho"	
1-fortalecimento da base e orientação comunitária	Intercâmbio entre entidades/experiência de base Educação e sensibilização ambiental estratégias de mobilização		monitoramento pesqueiro (autoregistro). Avaliação das regras normas de pesca monitoramento da qualidade de água e criação de sistema de compensação ambiental Fiscalização do Estado - prevenção (principalemente para o compressor) e Controle social mais efetivo.	Ordenamento da pescaria como um todo	Apoio do ICMBio Sede
2-Ordenamento da pesca de rede (limite nro e tamanho da área)	limitar tamanho da rede (altura e comprimento). Rede de fundo rede de "aboio" limitar número de redes por embarcação substituição da rede "agulheira" pela "ticuca" no mar de dentro limitar tamanho da malha das redes. Rede de fundo rede de "aboio" definir malhas por tipo de rede definir áreas permitidas rede de fundo no "mar de dentro" proibição da rede de fundo nos "cabeços"		cadastramento pescadores e embarcações (resgate das colonias, comunidades) mapeamento das pescarias Oficinas locais (mar de dentro e mar de fora) estratégia de comunicação e divulgação chegar no tamanho ótimo gradualmente microzoneamento futuro: mar de dentro e entorno zona de preservação		
3-ordenamento de linha de mão	tamanho minimo de captura (buscar o L50) verificar dados de espécie capturadas tamanho dos anzóis limitação/restrição				
4.1-implementação de áreas de recuperação de estoques pesqueiros 4.2-gradação de uso/esforço de pesca em áreas sensíveis e entorno áreas de recuperação	definir área de entorno da ZP somente para linha de mão consolidar ZP. ZP já definidas revisão do plano de manejo				Apoio do ICMBio Sede
5-recuperação de rios importantes da mata ciliar e manguezais	limitação de petrechos nos manguezais (rede de arrasto - petrecho, rede de tainheira, rede de arrasto de praia) retirada de ocupações irregulares (moradias pescadores a grande empreendimentos) reflorestamento dos manguezais e matas ciliares (proprietários, base comunitária) educação ambiental nas comunidades e municípios ordenamento de atividades produtivas mas margens dos rios				
6-garantir territórios e acessos através de instrumentos legais (ex: TAUs)	manter mobilização para conquista das TAU's discutir usos multiplos TAUs (turismo TBC) provocar discussão e implementação da "legislação" e "projetos costeiros" observar situações perdas "maretórios" (ex. capitão Nicolas)				

Temas escolhidos para ter apoio do ICMBio Sede

Diagnóstico preliminar da Pesca
Cadastramento pescadores e
Oficinas Locais/ regionais para
construcao do plano de pesca
Capacitações nas comunidades:
intercambios; fortalecimento das
organizacoes sociais; monitoramento

jan/19

reuniao de planejamento:
andrei, ana, jhonny, rafa